

Estudo:



Versões da Bíblia

Carina Ramos



Versões da Bíblia

Principais textos nas línguas originais (hebraico, aramaico e grego) e o trabalho de tradução.

Sabemos que o AT foi escrito quase todo em hebraico, porém algumas partes (alguns versículos de Esdras e Daniel) foram escritas em aramaico (língua aprendida pelo povo hebreu no tempo do exílio). O NT foi escrito em grego.

A tradução da Bíblia consiste em trazer o hebraico, o aramaico e o grego para as línguas modernas, como Inglês, Alemão, Português e assim por diante.

Uma das grandes dificuldades na tradução é que nenhuma língua é igual à outra e isso basicamente significa que muitas coisas deveriam ser interpretadas e não apenas traduzidas literalmente. Por exemplo, as expressões idiomáticas que pertencem a uma determinada língua, pode não ter um significado exato em outra língua. Veja isso:

Em Salmos 56:13, na Bíblia Hebraica, encontramos a expressão: *“que eu ande para as faces de Deus”*, essa é uma expressão idiomática daquele tempo, mas para nós hoje não faz muito sentido. O tradutor precisa conhecer todo o contexto e também o ambiente histórico e cultural para que possa escolher outra expressão que equivalha a esta. Em nossa língua, por exemplo, seria: *“que eu ande na presença de Deus”*.

Outro exemplo interessante aconteceu em algumas das tribos de Papua-Nova Guiné, eles não possuíam em seu vocabulário o termo correspondente a **“perdoar”**, e até mesmo a ideia do perdão era escassa, visto ser um povo acostumado a vingarse, assim quando alguém era assassinado, antes de enterrar o morto, a família retirava sua mandíbula e a pendurava na porta da frente da casa, para que nunca se esquecessem de vingá-lo. Os tradutores da Bíblia, precisaram saber desse fato na hora de traduzir a expressão perdão de Deus para a língua deles, assim quando traduziam qualquer expressão bíblica referente ao perdão de Deus escreviam

“DEUS NÃO PENDURA MANDÍBULAS”. Veja como é complexo e trabalhoso o processo de tradução.

A primeira tradução de que se tem notícia data de 430 a.C., quando o Pentateuco (Torá) foi traduzido para a língua samaritana. Em 400 a.C., todo o antigo testamento em hebraico foi traduzido para o aramaico e ficou conhecida como Targum.

Nos séculos 4 e 3 a.C., os Judeus perderam a influência da língua hebraica e surgiu a necessidade de que a Bíblia fosse traduzida para o grego. Em 280 a.C. o Pentateuco foi traduzido, em Alexandria, para a língua grega. Era o início da tradução conhecida como Septuaginta.

A tradição conta que a origem do nome vem do fato de que ela foi traduzida por 72 homens, anciãos das tribos de Israel, a saber, 6 de cada uma das 12 tribos. A tradição também diz que a Bíblia foi traduzida em 72 dias. Segundo Filo de Alexandria, cada um dos 72 homens trabalharam individualmente e separados uns dos outros, ao final dos 72 dias, as cópias foram comparadas e todas eram exatamente idênticas. Não temos certeza quanto a isso, o mais provável é que tenha sido traduzida por judeus que moravam em Alexandria. Em todo caso trata-se de uma tradução feita por judeus.

A septuaginta passou por diversas revisões, a mais famosa foi feita por Orígenes (um escritor cristão de grande erudição, ligado à Escola de Alexandria), entre os anos de 230 e 245 d.C. A edição mais usada hoje, foi lançada em 1935 e se baseia em três manuscritos antigos:

- Codex Vaticanus, século 4 d.C.
- Codex Sinaiticos, também do século 4
- Codex Alexandrinus, século 5 d.C.

Esta versão possui todos os livros presentes na Bíblia Hebraica e também 14 livros considerados apócrifos para os judeus e cristãos protestantes. Embora seja uma excelente tradução, e tenha o mérito de ter sido a primeira tradução para outra

língua, a Septuaginta deixa muito a desejar em alguns livros como Isaías, Jeremias entre outros.

Antes de prosseguirmos falando das versões, preciso apresentar os Codex, livros mais antigos e mais usados nas traduções modernas.

O Códice de Leningrado, é um manuscrito escrito em pergaminho e datado de 1008 d.C., é a cópia completa mais antiga da Bíblia Hebraica do mundo. O texto encontra-se na Biblioteca Pública de São Petersburgo, Rússia. Atualmente, o Códice de Leningrado, é o mais importante texto Hebraico e serve como texto base para as modernas traduções da Bíblia. Ele é usado para uma das traduções mais famosas da Bíblia Hebraica, a **Stuttgartensia**, que é amplamente vista, tanto pelo judaísmo como pelo cristianismo, como uma edição confiável das Escrituras em hebraico e aramaico (Tanakh na terminologia judia ou Antigo Testamento na terminologia cristã), e tem sido há muito tempo, a mais usada por eruditos do texto na língua hebraica, tanto para pesquisas como para texto-base de traduções em outros idiomas. Também se tornou a edição mais usada em faculdades de teologia e seminários cristãos.

O Codex de Alepo, é mais antigo, data de 920 d.C., e até 1947 tinha um papiro datado de 100 d.C., porém após um incêndio boa parte do manuscrito foi perdida.

Codex Sinaiticus é uma antiga cópia manuscrita do grego, 330–360 d.C. Estudiosos da Bíblia moderna consideram o Codex Sinaiticus como sendo um dos melhores textos gregos do Novo Testamento. Possui também boa parte do AT, e alguns livros apócrifos.

Existem muitos outros códices, mas aqui citarei apenas esses três. Uma descoberta que também contribuiu demais para as traduções foi o que chamamos de **Manuscritos do Mar morto**, ou pergaminhos de Qumran.

Os Manuscritos do Mar Morto são uma coleção de centenas de textos e fragmentos de texto encontrados em cavernas de Qumran, no Mar Morto, no fim da década de 1940 e durante a década de 1950. Foram compilados por uma doutrina

de judeus conhecida como Essênios, que viveram em Qumran do século II a.C., até aproximadamente 70 d.C. Porções de toda a Bíblia Hebraica foram encontradas, exceto do Livro de Ester e do Livro de Neemias. Os manuscritos incluem também Livros apócrifos e livros de regras da própria seita. Os Manuscritos do Mar Morto são de longe a versão mais antiga do texto bíblico, datando de mil anos antes do que o texto original da Bíblia Hebraica, usado pelos judeus atualmente.

Temos muitas traduções feitas ao longo do tempo, citarei algumas delas:

- Vulgata latina de Jerônimo (391-405 d. C.)
- A tradução de Jonh Wycliffe para o inglês (1329-1384)
- Tradução de Martinho Lutero para o Alemão (1522-1534)
- Tradução de William Tyndale para o inglês (1526)
- A Bíblia de Genebra para o inglês (1557-1560)
- Bíblia Reina Valera, primeira tradução para o Espanhol (1569-1602)

Vamos dar uma olhada agora nas principais versões em português.

Principais versões em português

1. NVI – Nova versão internacional
2. NVT – Nova versão transformadora
3. As traduções de João Ferreira de Almeida (ARC, ARA, NAA)
4. KJV - King James Version (a versão do rei Tiago)
5. NTLH – Nova tradução na linguagem de hoje
6. NBV – Nova Bíblia viva
7. Bíblia A Mensagem

Antes de falarmos um pouco sobre cada uma delas, é importante esclarecermos o que é tradução por equivalência formal e equivalência dinâmica.

Equivalência formal: é uma tradução que leva em conta a estrutura gramatical da língua original, traduz na maioria das vezes palavra por palavra, mesmo que o texto possa ficar muitas vezes de difícil compreensão para o leitor em seu idioma.

Equivalência dinâmica: é uma tradução fiel aos textos originais, mas quando necessário utiliza palavras ou expressões equivalentes no idioma para o qual está sendo traduzido. Foi aquele exemplo citado anteriormente na tradução feita da palavra “**perdoar**” para o idioma de algumas das tribos de Papua-Nova Guiné.

1) NVI – Nova Versão Internacional

Falaremos primeiramente sobre a NVI, versão mais utilizada por nós do Ministério Vida.

A sociedade Bíblica internacional iniciou este projeto em 1990, porém a tradução definitiva e completa em português só foi publicada em 2001, sob coordenação do linguista e hebraísta, Luiz Sayão e vários outros estudiosos de diversas partes do mundo. Sendo uma versão mais recente a NVI pode contar com um grande arsenal de manuscritos, comentários, dicionários, softwares e tudo de mais moderno que há, o que faz dessa tradução uma das mais fiéis em língua portuguesa. Vale lembrar que a NVI, foi traduzida direto dos originais hebraico, aramaico e grego.

O método de tradução da Nova Versão Internacional é semelhante ao da New International Version (tradução em língua inglesa também produzida pela Sociedade Bíblica Internacional), que é um **nível de tradução intermediário entre a equivalência formal e a dinâmica**: quando o texto pode ser traduzido mais literalmente, é utilizada equivalência formal. Contudo, se o texto traduzido literalmente for difícil de entender para um leitor comum, então é feita uma tradução mais funcional, procurando trazer o significado pretendido no original para um português natural e compreensível.

Apesar das semelhanças entre a Nova Versão Internacional e a New International Version, a versão brasileira não é uma tradução da língua inglesa, mas sim dos idiomas originais.

A NVI é uma tradução equilibrada, entre a tradução de forma literal e a tradução em língua popular. Respeitando toda fidelidade dos textos originais, essa versão nos traz clareza, precisão, beleza, estilo e dignidade. Uma das coisas que devemos levar em conta é que a NVI, não se permitiu traduzir nenhum texto Bíblico com a intenção de ajustá-lo à doutrina particular de qualquer denominação ou corrente teológica. Os membros da comissão de tradução preferiram seguir o sentido do texto original, ainda que alguns venham a estranhar a nova tradução, temos em mãos um verdadeiro presente.

Gosto sempre de lembrar que não existem traduções 100% perfeitas, por isso é bom sempre estudarmos em várias versões e contar com léxicos dos originais.

2) NVT – Nova Versão Transformadora

A Nova Versão Transformadora (NVT) é uma tradução da Bíblia em língua portuguesa com base nos textos originais em hebraico, aramaico e grego, porém com linguagem clara e objetiva.

Na tradução do Antigo Testamento, a NVT usou o a Bíblia Hebraica Stuttgartensia (1977). Também houve comparações com os Manuscritos do Mar Morto, a Septuaginta e outros manuscritos gregos, o Pentateuco Samaritano, a Peshitta Síriaca, a Vulgata Latina e outras versões ou manuscritos que esclarecem o significado de passagens difíceis.

Os tradutores do Novo Testamento usaram as duas edições clássicas do Novo Testamento em grego: o Greek New Testament, e o Novum Testamentum Graece, ambas traduções datadas de 1993. Segundo os editores, o trabalho de tradução da NVT buscou oferecer um texto que pudesse ser entendido com facilidade por um leitor típico da língua portuguesa contemporânea. Assim, procurou-se usar apenas vocabulário e estruturas gramaticais de uso comum nos dias de hoje.

A NVT é escandalosamente clara. Gosto de usá-la quando pretendo que um conceito seja compreendido até mesmo por crianças. Embora em algumas partes a tradução pareça distorcer o sentido original, em outras a tradução parece clarear

alguns conceitos. Portanto, é uma tradução para usar em pesquisas, quando algo não fica tão claro em outras traduções, recorreremos para a NVT.

3) As traduções de João Ferreira de Almeida (ARC, ARA, NAA)

Sabemos que João Ferreira de Almeida não tinha todos os recursos e manuscritos disponíveis dos dias de hoje, mas usando aquilo que estava disponível em seu tempo, se dedicou a produzir uma Bíblia o mais fiel possível para sua época.

Almeida Revista e Corrigida (ARC) é uma tradução fruto da revisão em 1898 da tradução original de João Ferreira de Almeida, atualmente publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB). Foi traduzida inicialmente pelo pastor protestante João Ferreira de Almeida. O Novo Testamento foi impresso inicialmente em 1681, depois foi revisada e corrigida pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira em Londres no ano de 1898, tendo como base diversas traduções, incluindo a Vulgata. A Bíblia ARC, era então a mais fiel naquele tempo, ganhando assim grande prestígio no Brasil. Uma versão fiel, porém de linguagem rebuscada e muitas vezes até incompreensível. Das versões de Almeida esta seria a mais fiel, porém a ARA (Almeida Revista e Atualizada), com linguagem um pouco mais acessível caiu nas graças do povo, sendo a 1ª edição de 1959, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil. A tradução ARA, é uma das mais populares e mais utilizadas atualmente no Brasil, devido à sua ampla aceitação no meio Protestante, Católico e meio acadêmico. A ARA alterou em 30% o vocabulário da ARC. Quanto à linguagem, procurou-se um equilíbrio entre a linguagem erudita e a popular. Ela mantém o sabor clássico da antiga Bíblia de Almeida, mas substituiu as expressões que se tornaram arcaicas. A Nova Almeida Atualizada (NAA) é uma versão protestante da Bíblia Sagrada em português, lançada oficial e integralmente em 2017 pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), correspondendo à 3ª edição do texto da versão Almeida Revista e Atualizada.

A SBB se reuniu com representantes de várias igrejas evangélicas para consultá-los sobre a criação da nova versão NAA, pois a ARA contava com um português antigo e que já não comunica claramente com os leitores de hoje, mesmo os intelectuais. A Nova Almeida Atualizada (NAA) tem como referência o texto português da versão

Almeida Revista e Atualizada (1993), mas segue e traduz o texto hebraico da Bíblia Hebraica Stuttgartensia, consultando os manuscritos do Mar Morto, e o texto grego Nestle-Aland (Novum Testamentum Graece). As versões de Almeida são altamente cotadas para estudos acadêmicos e comparações, sendo todas muito úteis para o estudo das Escrituras.

4) KJV - King James Version (a versão do rei Tiago)

No início do século XVII, o Rei Tiago, da Inglaterra, encarregou uma nova tradução da Bíblia a uma comissão de 50 estudiosos. Para a nova versão foram utilizadas as traduções anteriores, 80% do texto do Novo Testamento foi reaproveitado da versão de Tyndale. A primeira publicação data de 1611. A Bíblia do rei Tiago adquiriu fama rapidamente e tornou-se a obra mais publicada da língua inglesa. A Bíblia já possui duas traduções em português, que são: a Bíblia King James Fiel 1611 e Bíblia King James Atualizada, sendo a primeira uma tradução literal e a segunda traduzida por equivalência verbal.

A Bíblia King James Fiel 1611 tem muito em comum com a ARC, com uma linguagem erudita, ela é uma mistura de fidelidade com complexidade. Uma excelente opção para agregar aos estudiosos da Bíblia.

5) NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

A Nova Tradução na Linguagem de Hoje, abreviadamente chamada NTLH, é uma tradução da Bíblia em linguagem moderna e inteligível em Língua Portuguesa. Foi lançada no ano 2000 pela Sociedade Bíblica do Brasil. Pela linguagem mais simples e coloquial, a NTLH é voltada às pessoas que ainda não tiveram ou que tiveram pouco contato com a leitura Bíblica clássica. De modo que se tornou uma ferramenta de evangelização por possuir um texto mais claro e facilmente compreensível, por não primar pela linguagem clássica que geralmente norteia essas traduções. É uma tradução bastante útil por aproximar o texto Bíblico da linguagem geralmente falada pelas pessoas no dia a dia.

6) NBV – Nova Bíblia Viva

Lançada em 1981, a Nova Bíblia Viva foi à primeira edição brasileira da Bíblia Sagrada a tentar contar, com linguagem simplificada, suas histórias. Utilizando o método de Paráfrase Livre: Interpretação de um texto através das próprias palavras, de modo a manter o mesmo pensamento do original. As paráfrases possuem grande liberdade com o texto Bíblico e procuram transmitir o significado expresso usando frases contemporâneas e metáforas. Confesso que não sou fã das paráfrases, mas devo admitir que elas são muito úteis para esclarecer dúvidas sobre alguns versículos mais complexos.

7) Bíblia A Mensagem

A Mensagem é uma tradução altamente idiomática da Bíblia por Eugene H. Peterson publicada em segmentos de 1993 a 2002. É uma tradução simplista das línguas originais da Bíblia. A Mensagem é uma paráfrase pessoal da Bíblia em inglês, por Peterson, das línguas originais. É uma tradução que utiliza a gíria contemporânea dos Estados Unidos em vez de um inglês internacional mais neutro. A mensagem não é exatamente a Bíblia como conhecemos e sim uma interpretação da mesma, é como se alguém lesse um livro e fizesse um resumo dele em suas próprias palavras. Para ser muito sincera, não gosto e nem utilizo esta versão, creio que ela altere muito a forma original das Escrituras Sagradas.

Existem muitas outras versões em português que não foram explicadas aqui, pois teríamos que ter muito tempo para falar de cada uma delas, por isso selecionamos as principais.

Para finalizarmos esse estudo sugiro que leiam várias versões e estudem a Palavra de Deus utilizando também léxicos e dicionários. Mas nunca se esqueçam de que é o Espírito Santo quem nos leva à compreensão das Escrituras.

Material consultado para elaboração desse estudo: Manual do Seminário de Ciências Bíblicas da Sociedade Bíblica do Brasil 2008.

Esse material foi produzido pelo Ministério Vida, com autoria de Carina Ramos.

Não tem fins lucrativos, por isso é vedada a venda do mesmo.

É liberado para distribuição e uso de forma gratuita, pedimos apenas que respeitem os créditos,
mantendo a autoria.

O Ministério Vida disponibiliza esse material gratuitamente através do site:

www.ministeriovidacwb.com

